

III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



ENTRE RAÇA GÊNERO E CLASSE: A VIDA DAS MULHERES NEGRAS NO MUNICÍPIO DE ESTAÇÃO/RS

ANELISE VIEIRA DE LIMA ¹

PAULA LINDO²

RESUMO: O presente trabalho, elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso e defendido em 2024 na graduação em Geografia Licenciatura, sob orientação da Profa. Paula Lindo, apresenta uma análise das experiências de mulheres negras em três gerações familiares em relação ao trabalho doméstico. A pesquisa tem como recorte espacial o loteamento popular Aliança 1, localizado no município de Estação/RS, e utilizou entrevistas narrativas com mães, filhas e netas para verificar a persistência do trabalho doméstico entre as gerações. Essas mulheres, vindas do Quilombo da Mormaça em Sertão/RS, tiveram como primeira moradia no município de Estação/RS barracos à beira dos trilhos e, posteriormente, realocadas para o loteamento popular. O objetivo central do estudo é realizar uma análise das narrativas, considerando não apenas o conteúdo verbalizado, mas também elementos como entonação, pausas e variações na voz das entrevistadas, que acrescentam profundidade à compreensão das condições de vida dessas mulheres. A metodologia de estudo de caso foi adotada para caracterizar o contexto em que a pesquisa foi conduzida. Os resultados indicam que fatores como gênero, raça e classe afetam significativamente a vida das mulheres negras no loteamento, evidenciando que o trabalho doméstico se perpetua através das gerações. A pesquisa destaca que as atividades de cuidado com a casa e os filhos ocupam uma parcela considerável do cotidiano dessas mulheres. Conclui-se pela necessidade de políticas públicas que garantam o acesso ao trabalho e à educação para essa população, visando a promoção de maior equidade e justiça social.

Palavras-chave: Geografia; Mulheres Negras; Trabalho Doméstico.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca investigar como o trabalho doméstico impacta a vida de mulheres negras ao longo de três gerações, explorando as trajetórias de mães, filhas e netas em uma comunidade do loteamento popular Aliança 1, no município de Estação, Rio Grande do Sul. Com base em entrevistas narrativas, a pesquisa teve como objetivo analisar como essas mulheres, naturais do Quilombo da Mormaça,

¹Mestranda em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: anelise.vieiralima34@gmail.com

²Doutora em Geografia, Instituição: UNESP de Presidente Prudente/SP, **Orientador(a)**, contato: paula.lindo@uffs.edu.br



construíram suas vidas em meio às limitações e desafios impostos por um contexto socioeconômico excludente. A fim de responder às questões sobre a situação das mulheres negras, a pesquisa abordou um amplo conjunto de referenciais teóricos. As Geografias Negras, com autores como Cirqueira, Guimarães e Souza (2020), proporcionaram uma lente analítica para compreender as relações entre raça, espaço e poder. A interseccionalidade, abordada por Collins e Bilge (2021), foi essencial para analisar as múltiplas formas de opressão que se cruzam na vida das mulheres negras. Além disso, estudos sobre a mulher negra na sociedade brasileira, como os de Gonzales (2020), Nascimento (2021) e Carneiro (2002), forneceram um panorama histórico e atual sobre suas experiências. Silva e Tédde (2019), por sua vez, destacaram a importância do trabalho doméstico como uma dimensão fundamental da vida das mulheres negras.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou entrevistas narrativas como principal ferramenta de coleta de dados. Esse método permite aprofundar a compreensão das experiências das entrevistadas, não apenas pelo conteúdo verbalizado, mas também pelos elementos paralinguísticos, como tom de voz e entonação, que são fundamentais para interpretar as nuances das narrativas. (Lima, 2024)

A análise das entrevistas foi realizada com base no conceito de interseccionalidade, que considera como os marcadores de gênero, raça e classe social interferem nas vidas das mulheres entrevistadas. Essa abordagem permite uma compreensão mais rica das dinâmicas sociais e das desigualdades enfrentadas pelas mulheres negras. (*Ibidem*, 2024)

Além disso, utilizamos a estrutura de bloco de perguntas, organizadas para facilitar a coleta e análise das entrevistas narrativas, permitindo que diferentes aspectos da vida das entrevistadas fossem explorados de maneira sistemática e para manter o sigilo do nome das entrevistadas utilizamos nomes fictícios para preservar suas identidades e informações. Os nomes selecionados homenageiam mulheres negras negras intelectuais: Rosa, Conceição, Evaristo, Carolina, Djamila Serena e Venus (*Ibidem*, 2024)

III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



O objetivo deste estudo é investigar se as três gerações de mulheres negras incluídas na pesquisa tiveram experiência no trabalho doméstico, bem como compreender o processo de ocupação residencial destas mulheres. Além disso, busca-se explorar as percepções dessas mulheres negras sobre a cidade onde residem, considerando suas vivências e sentimentos em relação ao lugar onde vivem. (*Ibidem*, 2024)

O estudo em questão utilizou uma estrutura de seis blocos de perguntas para aprofundar a compreensão da realidade das moradoras do loteamento popular Aliança 1. A pesquisa abrangeu diversos aspectos da vida das entrevistadas, desde o perfil pessoal e a dinâmica familiar até o acesso ao trabalho, educação e moradia. A investigação também se debruçou sobre o impacto do racismo nas experiências das mulheres, explorando suas percepções sobre a discriminação sofrida em decorrência de sua origem e da localização do loteamento. Para complementar a análise, o estudo incluiu uma entrevista com o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, a fim de contextualizar o processo de criação do loteamento.

DESENVOLVIMENTO/DISCUSSÃO

As entrevistas foram organizadas e discutidas com o objetivo de proporcionar uma análise detalhada das experiências das mulheres negras entrevistadas, permitindo uma compreensão abrangente de suas trajetórias. A preparação incluiu a elaboração de um roteiro estruturado em blocos temáticos, abordando aspectos como origem, rotina, ocupação, acesso à educação, condições habitacionais e vivências de racismo. A inclusão de perguntas abertas em cada bloco possibilitou que as participantes compartilhassem suas histórias de vida de maneira mais livre e detalhada, enriquecendo a profundidade e a complexidade dos dados coletados.

As entrevistas narrativas revelaram que todas as participantes nasceram em Sertão/RS e migraram para Estação/RS em busca de trabalho. No segundo bloco, explorou-se a rotina diária, evidenciando que as entrevistadas assumiam atividades domésticas, cuidado dos filhos, participação em reuniões escolares e compras, com essas responsabilidades frequentemente sendo compartilhadas também por suas

III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



filhas. No terceiro bloco, voltado ao trabalho, observou-se que essas mulheres desde a infância já realizavam tarefas como cuidar dos irmãos, limpar a casa, preparar alimentos e trabalhar na roça.

As entrevistadas Carolina, Conceição, Venus, Serena, Nina e Rosa relataram que, desde jovens, desempenhavam tarefas como cuidar dos irmãos, da casa e trabalhar na lavoura com seus pais. A mais jovem, Djamila, atualmente também se dedica ao cuidado da casa e dos irmãos. Carolina, que está aposentada, trabalhou na indústria Perdigão em Marau/RS, enquanto Conceição e Venus estão afastadas do emprego devido a problemas de saúde. Apenas Serena está atualmente empregada como servente na prefeitura, servindo lanche, limpando banheiros, auxiliando nas festas do município, enquanto Nina e Rosa não estão trabalhando, sendo que Rosa cuida de seu companheiro. A maioria das mulheres entrevistadas teve experiências com trabalho doméstico, sendo essa a primeira ocupação de Djamila e Conceição. Carolina, por outro lado, começou em uma fábrica. (Lima, 2024)

Diante disso a autora traz uma análise feita por Gonzalez (1980, *citado por* Lima, 2024) onde destaca a persistência do trabalho doméstico entre mulheres negras, que frequentemente ocupam funções que não envolvem interação com o público e são limitadas a tarefas como cozinheira, arrumadeira ou faxineira. Rosa e Nina, mãe e filha, também iniciaram suas carreiras no trabalho doméstico, com Rosa passando a semana na casa de sua patroa e Nina cuidando de uma criança. (*Ibidem*, 2024)

Diante das entrevistas destacamos que todas as mulheres entrevistadas, desde mães até as filhas, recorreram ao emprego nas indústrias da cidade pela falta de oportunidades e também a o trabalho doméstico. As empresas da cidade como o frigorífico Cotrigo e a indústria de doces e conservas, localizadas em Estação/RS, foram identificadas como as principais empresas que contratavam as entrevistas, e que demitia logo após o período de safra gerando incerteza nas trabalhadoras. As entrevistadas Rosa e Nina mãe e filha relatam sobre a experiência com o trabalho doméstico:

Na família de Rosa e Nina mãe e filha, seus primeiros empregos também estão relacionados ao trabalho doméstico no cuidado de crianças e limpeza

III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



de casa. Rosa relatou que na época ficava a semana toda na casa de sua patroa e retornava para casa nos finais de semana, mesmo o trabalho sendo na mesma cidade e Nina acabou cuidando de uma criança por um curto período de tempo e mais tarde foi para outro emprego. (*Ibidem*, 2024, p. 59)

As famílias mudaram-se do Quilombo em busca de melhores condições de vida e emprego na cidade de Estação/RS, mas continuaram a enfrentar desafios, permanecendo em empregos informais e mantendo a busca por trabalho como uma constante em suas vidas. (*Ibidem*, 2024)

No quarto bloco direcionado aos estudos as entrevistadas destacaram a desistência dos estudos, algumas pelo motivo da gravidez e outras pela ocupação do trabalho. As entrevistadas Carolina, Conceição, Serena e Nina sonhavam em ser professoras na infância, enquanto Rosa desejava ser vendedora. Conceição, Serena e Venus continuaram os estudos através do ENCCEJA, e Nina desejava continuar os estudos junto de seus filhos. A maioria das famílias incentiva a continuidade dos estudos. (*Ibidem*, 2024)

A pesquisa revelou na quinta etapa que as mulheres entrevistadas, antes de se mudarem para o novo loteamento, viviam em condições precárias à beira dos trilhos. No entanto, ao se mudarem, enfrentaram um novo desafio: a desvalorização do loteamento pela comunidade local. Devido à simplicidade das primeiras casas, o local foi apelidado de "pombal", um termo pejorativo que reforça a ideia de um lugar inadequado para se viver. Esse apelido demonstra o preconceito e a discriminação sofridos pelas novas moradoras.

No último bloco de perguntas, sobre o racismo, as moradoras apontaram que sofreram racismo. Elas mencionam que devido a origem do quilombo e ao fato de residirem no loteamento, com frequência sofriam discriminação e preconceito, até mesmo abuso policial. Ao final da entrevista, finalizamos falando sobre os sonhos das entrevistadas da infância até a vida adulta, onde o sonho de ser professora apareceu como maior resposta na infância, ser comerciante, ver os filhos bem e também de sair do loteamento.

CONCLUSÃO

III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



O estudo teve como objetivo analisar a história de vida de três gerações familiares no loteamento popular Aliança 1 no município de Estação/RS, visando as continuidades e descontinuidades das práticas do trabalho doméstico. Os principais resultados indicam que as mulheres negras enfrentam múltiplas formas de opressão, incluindo racismo, desigualdade de gênero e exclusão social, que se manifestam em suas experiências diárias. A pesquisa revelou que essas mulheres dedicam mais tempo às tarefas domésticas e têm menos acesso a oportunidades de emprego, refletindo uma realidade de pobreza e marginalização. a análise interseccional foi fundamental para compreender as complexas interações entre raça, gênero e classe, além do ciclo geracional do trabalho doméstico e informal das gerações, precisamos de políticas públicas que abordem essas questões de forma integrada. A pesquisa conclui que, o ciclo do trabalho doméstico atravessou as três gerações de mulheres negras do loteamento popular. Ressaltando que o gênero, raça e classe influenciam nas oportunidades oferecidas para mulheres negras e limitando os espaços que podem ocupar em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

LIMA, Anelise Vieira de. **NARRATIVA DE VIDA DE MULHERES NEGRAS DE TRÊS GERAÇÕES FAMILIARES**: o espaço, o trabalho, o gênero, a raça no município de estação/ rs. 2024. 120 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2024.